

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL1000-1EA **Introdução à Filosofia**

PERÍODO: 2026.1 **Carga Horária Total: 60 horas** **Créditos: 4**

HORÁRIO:
2^a-4^a
13h-15h

Professor: Victor Galdino

OBJETIVOS	Os objetivos são: i) apresentar um conjunto de noções que hoje circulam por parte da filosofia contemporânea e pela psicanálise, como eu, consciente e inconsciente, subjetividade e sujeito, recalque, pulsão e outras; ii) situar a obra freudiana e a fundação da psicanálise em sua relação polêmica com a história da filosofia europeia moderna; iii) mostrar o modo como uma parcela da filosofia contemporânea foi transformada pelo contato com a psicanálise.
EMENTA	Dados os objetivos acima apresentados, o curso passará por alguns momentos canonizados da história da filosofia moderna, começando com o texto meditativo de Descartes e seus pressupostos, como a transparência radical do eu que medita em relação a si mesmo e aos seus pensamentos. A partir disso, veremos como esse pressuposto reaparece em outros clássicos da modernidade, apesar desses textos serem situados de maneiras bem distintas no espaço e no tempo — apesar de pertencerem a mundos diferentes. Não lidaremos apenas com as múltiplas encarnações desse axioma da transparência: nesse mesmo sentido, também serão abordadas as manifestações de outros pressupostos que serão recusados por Freud na elaboração da metapsicologia como algo distinto da filosofia, dado que ele entendia, em geral, que esses pressupostos eram parte de um imaginário filosófico que, até então, parecia indispensável ao fazer filosófico. A partir disso e da apresentação de alguns conceitos fundamentais da psicanálise, o curso será encerrado com a consideração de algumas transformações, em parte da filosofia contemporânea, que têm a ver com a emergência e o desenvolvimento da psicanálise.
PROGRAMA	<ol style="list-style-type: none"> Variações da transparência do eu em relação a si mesmo: Descartes e Locke. Anatomia do sujeito e natureza humana: Hume e Kant. Sujeito do conhecimento e sujeito da vontade: Schopenhauer — uma influência para Freud?

	<p>4. O inconsciente em Freud e a crítica à filosofia. 5. Pode a metapsicologia ser considerada filosofia? 6. Os eus da psicanálise. 7. Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem. 8. O que, afinal, é o sujeito?</p>
AVALIAÇÃO	<p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 + (G2*3)) / 4</p>
DETALHAMENTO AVALIAÇÃO	<p>Duas provas, uma no meio e outra no fim do semestre, sem consulta e em sala de aula. As questões serão divulgadas no Moodle com 15 dias de antecedência. Em casos excepcionais, modelos alternativos de avaliação serão oferecidos de acordo com as necessidades apresentadas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>DESCARTES, René. Meditações sobre a Filosofia Primeira. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Editora da UNICAMP, 2004.</p> <p>FREUD, Sigmund. As pulsões e seus destinos. Tradução de Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.</p> <p>FREUD, Sigmund. Neurose, psicose, perversão. Tradução de Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>FREUD, Sigmund. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.</p> <p>HUME, David. Tratado da natureza humana. 2^a ed. Tradução de Débora Danowski. São Paulo: Editora Unesp, 2009.</p> <p>LACAN, Jacques. O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud. Tradução de Betty Milan. 2^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>LACAN, Jacques. O seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. Tradução de Marie Christine Laznik Penot. 2^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>LACAN, Jacques. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Tradução de M. D. Magno. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. Tradução de Pedro Paulo Garrido Pimenta. 2^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2023.</p>

	<p>KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Tradução de Fernando Costa Mattos. 4^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.</p> <p>SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. Tradução de Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade I: a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.</p> <p>MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p> <p>BUTLER, Judith. Os sentidos do sujeito. Tradução de Ana Luiza Gussen, Beatriz Zampieri, Gabriel Ponciano, Kissel Goldblum, Luis Felipe Teixeira, Nathan Teixeira, Petra Bastone e Victor Galdino. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.</p> <p>Outros textos serão indicados ao longo das primeiras semanas.</p>